

arquivo & administração

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
V. 4 - nº 3 - dezembro - 1976

RELATÓRIOS SOBRE AS ATIVIDADES DO VIII CONGRESSO INTERNACIONAL
DE ARQUIVOS E DO SEMINÁRIO INTERAMERICANO SOBRE COOPERAÇÃO
REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARQUIVOS
Washington, 27 de set. a 1 de out. 1976

Clas. PER
Administração

RELATÓRIOS SOBRE AS ATIVIDADES DO VIII CONGRESSO INTERNACIONAL
DE ARQUIVOS E DO SEMINÁRIO INTERAMERICANO SOBRE COOPERAÇÃO
REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARQUIVOS

Washington, 27 de set. a 1 de out. 1976



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

DIRETORIA 1975

Presidente — Helena Corrêa Machado
Vice-presidente — Jucy Neiva
1ª Secretária — Regina Alves Vieira
2ª Secretária — Aclair Ramos de Oliveira
1º Tesoureiro — Wilma Schaefer Corrêa
2º Tesoureiro — Aurora Ferraz Frazão

CONSELHO DELIBERATIVO EM 1975

Marilena Leite Paes — até 1981
Wilma Schaefer Corrêa — até 1981
José Pedro Pinto Esposel — até 1981
Lourdes Costa e Souza — até 1979
presidente
Astréa de Moraes e Castro — até 1979
Helena Corrêa Machado — até 1979
— (art. 18 § 9º — estatutos)
Raul do Rêgo Lima — até 1977
Maria Luiza S. Dannemann — até 1977
Myrthes da Silva Ferreira — até 1977

SUPLENTES

Janine Resnikoff Diamante — até 1981
Maura Esândola Quinhões — até 1981
Gilda Nunes Pinto — até 1979
Celita Pereira Gondim — até 1976
Martha Maria Gonçalves — até 1977
Maria Amélia P. Migueis — até 1977

CONSELHO FISCAL EM 1975

Deusedith Leandro de Oliveira
Fernando Salinas
José Lima de Carvalho

SUPLENTES

Milton Machado
Jaime Antunes da Silva

N.º 40358

arquivo & administração

V. 4 — n.º 3 — dezembro — 1976

publicação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Redação

Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL
(endereço provisório) Tel. 252-2338

Diretor Responsável
Maria de La E. de España Iglesias

Diretora Técnica
Marilena Leite Paes

Secretária
Lourdes Costa e Souza

Colaboram nesta edição
G. Gangah

Nilsa Teixeira Soares
Regina Alves Vieira
Nicolau Abrantes
Lêda de Ticiano Walkner Naylor
Marcos Almir Madeira

Arte Final
Américo Cardoso

Impressão

GRÁFICA MEC EDITORA LTDA.
Av. Professor Manoel de Abreu, 850
V. Izabel - Tel. 248-1428
RIO DE JANEIRO

Correspondência: Arquivo & Administração
Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

os artigos assinados são de
responsabilidade dos colaboradores
e não expressam necessariamente
o pensamento da associação.

Permitida a reprodução de artigos
desta revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral

próxima edição: Abril 1977

distribuição: aab

desejamos permuta

deseamos permuta

nous desirons echange

We are interested in exchange



SUMÁRIO

EDITORIAL	5
CARTAS	6
LA UTILIDAD ESPECIAL DE LOS ARCHIVOS EN LOS PAISES EN DESARROLLO. G. Cangah	7 a 9
RELATÓRIOS SOBRE AS ATIVIDADES DO 8º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS E DO SEMINÁRIO INTERAMERICANO SOBRE COOPERAÇÃO REGIO- NAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARQUIVOS. Nilza Teixeira Soares	9 a 29
NOTÍCIAS	
Regina Alves Vieira	30 a 32
D. INEZ BARRETO CORREIA D'ARAUJO, INOVADORA E PIONEIRA Nicolau Abrantes	32 a 33
3º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA	34 a 39
TESTEMUNHO.	
Leda de Ticiano Walker Naylor	40 a 41
CRÔNICA: ERRATA CORDIAL	
Marcos Almir Madeira	42

ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro, Associação dos
Arquivistas Brasileiros, 1972 —

v. 1 n.º 0 out. 1972
v. ilustr. quadrimestral

“Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.”

1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro.

2. Arquivos.— Periódicos.

CDD 025.171

EDITORIAL

Vozes proclamam a necessidade de mudar a denominação de Arquivo para outra que lhe dê foros de atividade moderna, de ciência nova. Uma denominação, dizem, que afete pessoas no sentido de prestígio para o órgão que porte título atraente, sofisticado e sobretudo que não contenha qualquer alusão ao velho substantivo.

Tentação compreensível, até certo ponto, pois é inegável que o vocábulo "Arquivo" ainda tem para o grande público o significado de depósito de papéis mais ou menos esquecidos, lugar parado, onde o esforço intelectual é pouco ou até mesmo nulo.

Mas estaria o problema de prestígio, de "status" do Arquivo resolvido por esse artifício? Seria um problema de rótulo?

À procura de respostas, lembramos que desde o "archeion" da Grécia antiga, o "archivum" da Roma cesariana até o "archive" inglês ou francês, o "archiv" alemão, o "archieven" holandês, o "archivi" italiano, o "archivo" espanhol, etc., da Europa contemporânea, a atividade nunca deixou de existir, a despeito da denominação. Daí a resistência à solução preconizada. Se o órgão tem sobrevivido assim através dos séculos, como decretar-lhe nova identidade?

Poderíamos parar por aqui. Todavia, não há como deixar de estender o exame dessa manifestação de mudança, pois, em princípio, todas as idéias relacionadas a Arquivo devem ser por nós consideradas.

Encontramos na proposta o sentido de apelo ao consumo imediato, numa sociedade apressada, de leitura dinâmica, onde não há tempo para a espera de resultados a longo prazo.

Dúvida não há de que um outro rótulo, escolhido entre termos de bom gosto, conferiria "status" por uma temporada, pelo menos, aos responsáveis pelo Arquivo que assim fosse contemplado.

Esbarramos aí com outra pergunta: lutamos por uma *temporada* ou por *finalidades* duradouras em termos de técnica e de profissionalização, mesmo sabendo de antemão que o brilho tardará? Quando muito, poderemos consignar resultados parciais, em cada degrau da escada, fruto sempre de trabalho discreto e pertinaz, em ação polivalente junto a frentes de trabalho.

Fácil é, portanto, compreender o lado humano das tentativas de mudança por atalhos que parecem encurtar caminhos.

Posto o assunto no nível de compreensão, deve-se dizer, também, que não há motivo para desalento, pois o percurso longo de que falamos, já está com alguns trechos significativos percorridos, onde a sinalização para conduzir o profissional de Arquivo — mola mestra da nossa mudança — ao ponto da chegada da afirmação, já vem obtendo algumas reações positivas, quando destaca aspectos técnicos, administrativos, culturais e psicológicos.

A técnica, para conseguir dirigentes capazes de orientar adequadamente a execução das atividades de classificação, arranjo, descrição, avaliação etc., bem como a elaboração de instrumentos de pesquisa.

A ação administrativa, para a gerência eficiente de recursos humanos, materiais e financeiros.

A cultura, para a necessária distinção de valores justos e ponderáveis que bem coloquem o Arquivo a serviço de uma coletividade dia a dia mais carente de informação.

O aspecto psicológico, realçando a paciência, para esperar resultados autênticos, e humildade para resolver o problema arquivístico pela ação, se possível, em profundidade.

Relevem-nos se o tratamento que demos ao assunto pode ser encarado como de pregação. Não foi nosso propósito, que é o divulgar o pensamento da atual direção da AAB sobre a filosofia do sucesso na Arquivística, lastreada sempre no trabalho verdadeiramente profissional que dificilmente traz vitória rápida.

Helena Louisa Allard

continuação:

30/04/76 pela 1ª Secretária da AAB, em seguida a Presidente, comunicou a designação de Jucy Aparecida Neiva e Wilma Schaefer Correa, designação essa aprovada pelo Conselho Deliberativo nos termos do § 8º do art. 18 do Estatuto, para os cargos de Vice-Presidente e 1º Tesoureiro, respectivamente, exaltando a formação e as qualidades dos novos membros da Diretoria da AAB, a quem fez votos de sucesso nas referidas funções. Pediu a palavra novamente a associada Celita Gondim para lamentar que, no plano de classificação de cargos a categoria de Arquivista não figure. Respondendo primeiro, a Presidente da AAB, Professora Helena Correa Machado diz que providências básicas para isso, estavam sendo tomadas pela AAB, tais como esforços para conseguir tanto a regulamentação da profissão como a implantação de cursos de formação. Em seguida, a Presidente do Conselho Deliberativo, Professora Maria de Lourdes da Costa e Sousa discorreu sobre os esforços da AAB junto ao

próprio DASP para modificar a decisão de transformar a categoria de Arquivistas em Agentes Administrativos. Continuando com a palavra, Celita Gondim solicitou seja mais divulgado o Curso Superior de Arquivo ministrado pelo Arquivo Nacional. Sobre o assunto a Coordenadora do referido Curso, Myrthes Ferreira, adiantou que essa divulgação nunca foi acentuada por falta de condições estruturais do próprio Arquivo Nacional (verbas, instalações, etc.) que o impedia de receber mais alunos do que tem tido. Destacou mais a referida Coordenadora que assim mesmo as inscrições para esse curso começaram com 15 candidatos passando atualmente a 200. Com o comentário de que a direção do Arquivo Nacional já estava em entendimentos com o MEC para transferir o Curso Superior de Arquivo para a jurisdição da FEFIERJ onde certamente teria o respaldo de uma organização voltada unicamente para o ensino, o Presidente da mesa, agradeceu a presença e a participação dos presentes e encerrou os trabalhos da Assembléia.

D. Inez Barreto Correia D'Araujo - Inovadora e Pioneira

Nicolau Abrantes

A morte de D. Inez Barreto Correia D'Araujo, ocorrida em outubro último, no Rio de Janeiro, põe em destaque — em retrospectiva que nada perde em atualidade jornalística — a presença constante e o sentido realizador de suas atividades, no Brasil e no exterior, em mais de meio século, exercidas em campos os mais variados de conhecimento especializado, quase todas de caráter pioneiro, como economia e finanças, organização e administração de escritórios públicos e particulares, entre os quais, mais destacadamente, os do ensino da Arquivologia e da metodologia para assimilação de imigrantes.

Entre numerosos títulos e diplomas — escritora, jornalista, economista e arquivologista, além de membro efetivo de instituições como a "Speech Association of America", "National Association of Parliamentarians", "National Society for the Study of Communication", sócia honorária da Associação dos Arquivistas Brasileiros e diplomada pela "New York School of Filing and Indexing" — sua trajetória teve, como marco inicial, no período 1933/35, estudos e cursos feitos na Itália, Suíça, Inglaterra e Estados Unidos. Nessa fase, precisamente, é que participou de cursos de organização e administração de escritórios e diplomou-se em arquivos, lançando as bases de sua cultura especializada, de onde iria partir para múltiplas realizações, de caráter indiscutivelmente pioneiro no Brasil.

Nos anos subsequentes — 1936/37 — contratada pela "Serviços Hollerith S.A.", de volta ao país, estruturou duas daquelas primeiras realizações, ao organizar a Seção de Estudos Econômicos e Financeiros do Ministério da Fazen-

da e a Sub-Diretoria do Imposto de Licença da Prefeitura do Distrito Federal. Mas ela não lhes imprimiu, apenas, a marca do pioneirismo, indo mais além, com a difusão sistemática de conceitos básicos, de dimensão didática, através de cursos e palestras regulares. Esse trabalho deu-lhe a oportunidade de iniciar, no âmbito das repartições públicas, ante as dificuldades existentes ou quase ausência de pessoal especializado, os primeiros cursos práticos e o ensino da metodologia da administração e organização de escritórios. Ao lado daqueles órgãos, no período, receberam suas aulas e orientação funcionários da Fábrica de Material Contra Gases, do Ministério da Guerra, e, posteriormente, nesta mesma repartição, era novamente contratada para organizar o serviço de Correspondência da Diretoria de Material Bélico, onde recebeu elogios oficiais. Ainda como coroamento dessa tarefa, escreveu Manual, publicado em Boletim, sob o título de "Instruções para o Serviço de Correspondência do Ministério da Guerra", aproveitado também, aliás, pela Secretaria Geral da Guerra.

Uma inovadora e pioneira

Durante a Segunda Guerra, principalmente, embora nas fases posteriores também, intensa e continuamente houvesse trabalhado, estruturando serviços e escritórios, na esfera particular e do poder público, foi o período de suas iniciativas mais criativas e através das quais, sempre amplian-

continuação:

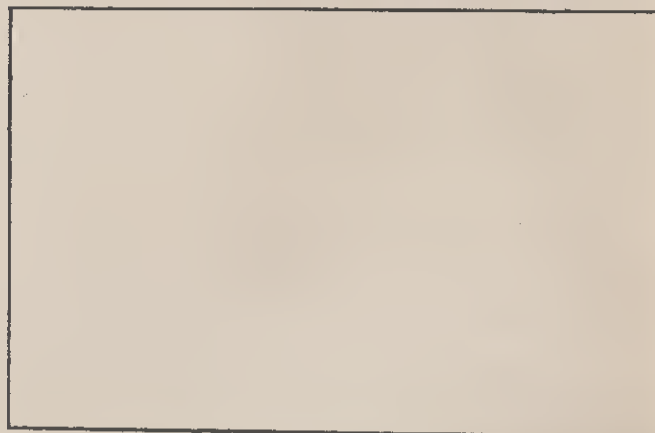


do e aprimorando sua cultura nos Estados Unidos, mais extensa e importante contribuição deu à implantação de serviços especializados no Brasil. Entre 1939 (prelúdio do conflito, quando organizou os Serviços de Arquivos do Conselho Técnico de Economia e Finanças e colaborou na organização da Conferência de Interventores, no Rio de Janeiro), e 1946 — quando voltou novamente àquele país, para assessorar a Comissão Brasileira à Conferência do Fomento Interamericano — multiplicaram-se seus estudos e trabalhos de caráter pioneiro. Eis uma síntese desses estudos e iniciativas: 1939/40 — assessora da Comissão Brasileira à Feira da Califórnia (E.E.UU.) foi encarregada do noticiário para o Brasil, através de programas de rádio, relacionados ao pavilhão brasileiro, realizando conferências e escrevendo artigos sobre o nosso país para o Boletim Pan-Americano; reestruturou os arquivos do Departamento Nacional do Café, em Nova Iorque; realizou estudos acerca da educação para assimilação de emigrantes; lançou os primeiros cursos de Organização, Administração e Arquivologia no Brasil, ao dirigir, como contratada da Hollerith, o Departamento de Educação da empresa, os quais, incluídos mais tarde nos programas da Divisão de Aperfeiçoamento do DASP, abriram novas carreiras ao funcionalismo público brasileiro; estruturou um Curso de Brasilidade, abrangendo português, literatura brasileira e história; 1946/1949 — Participou de cursos, nos Estados Unidos, sobre Problemas do Pós-Guerra, e de programas de rádio retransmitidos para o Brasil pela Estação WMCA, de Nova Iorque; estudou a organização do Serviço de Imigração e Naturalização norte-americano, em Filadélfia; e, finalmente novamente no Departamento de Educação da Hollerith, instituiu um Curso de Economia e Finanças, com bolsas de estudos para funcionários públicos estaduais, e um outro sobre “Problemas do Pós-Guerra”, no qual lançou a idéia de educação de imigrantes, como obra de caráter nacional, que veio a germinar com pleno êxito em nosso país.

Estudando, em todos os seus aspectos, os problemas relacionados à assimilação de imigrantes nos Estados Unidos — onde, naturalmente, pelo progresso alcançado, conseguiram soluções mais completas — D. Inez Barreto Correia d’Araujo, pôde trazer para o Brasil, ao terminar o conflito mundial, além de precioso cabedal de conhecimentos referentes aos métodos ali adotados, naquele setor de atividades, abundante material escolar, como livros, modelos de formulários e outros elementos, de grande utilidade para a implantação de serviços congêneres no país. Admitido no Conselho de Imigração e Colonização — após realizar intensa difusão de conceitos e da metodologia correspondente, através de conferências e trabalhos impressos em instituições como o Instituto Rio Branco, no Itamarati, Estado Maior do Exército, Associação Comercial, Associação Brasileira de Imprensa e Comissões especializadas da Câmara e do Senado Federal — viu concretizado, em três anos depois de lançada sua idéia original um primeiro serviço regular no Brasil de assimilação de imigrantes sob o nome de Serviços de Informação, Orientação e Auxílio do Imigrante. Esse órgão, complementado ainda em 1949 por um Serviço Social do Imigrante, passou a funcionar nas zonas de proce-

dência dos imigrantes, nos navios de transporte, nos pontos de chegada e nas hospedarias, logrando grande êxito na Comissão Brasileira de Seleção de Imigrantes, localizada em Stuttgart, na Alemanha, no navio-transporte “Duque de Caxias” e na Ilha das Flores, em pavilhão construído pelo Conselho de Imigração, com o auxílio de Presidência da Confederação das Indústrias.

Mas a versatilidade e o dinamismo, foram, inegavelmente, suas principais características. De 1950 até 1974, quando publicou seu último livro, “Oratória Eficiente de Hoje”, editado pela Agir, depois de ver reconhecidos e consagrados seus méritos em tantos setores de atividade, agraciada com a Ordem do Mérito do Trabalho, dois anos antes, em 1970, D. Inez fez estudos e publicou trabalhos diversos, na Europa e nos Estados Unidos, para onde viajou repetidas vezes, revelando e afirmando outras facetas de sua sólida e ampla cultura. Das pesquisas e estudos variados sobre o movimento sindical e trabalhista inglês, sobre problemas de comunicação, assessoramento de trabalhos parlamentares, arquivos e outros campos de especialização, até a participação regular às assembleias, seminários e congressos das instituições internacionais e nacionais em cujo seio figurava como membro efetivo, seu poder criativo e inovador jamais se reduziu ou perdeu o ritmo, em iniciativas úteis e construtivas. Entretanto, sua obra maior, um autêntico leit-motiv de suas atividades polivalentes, representada pelo Instituto Brasileiro de Cidadania e Administração, que fundou em 1959, e tinha por principal finalidade — segundo sua própria expressão — “preparar o povo para o exercício da cidadania brasileira e a formação de cursos de Arquivo e Documentação”, foi onde melhor e mais amplamente empregou seus conhecimentos e experiências. Nele, reunindo uma equipe de experts, professoras e técnicos do mais alto nível, realizou nada menos de 29 cursos sobre os mais variados assuntos essenciais à formação de recursos humanos, em áreas consideradas vitais para o desenvolvimento do país, e imprimindo-lhes a marca do pioneirismo, o que deu lugar, pela extraordinária expansão de suas atividades, a sua incorporação, em 1966, com todo rico acervo acumulado, à Universidade Federal de Brasília, onde se acha instalado no Instituto de Ciências Humanas. Inegavelmente, mais uma vez, o reconhecimento e a consagração de seus trabalhos e de sua capacidade criadora, permitindo que se lhe estendam à vida e à obra as palavras do apóstolo Paulo a Timóteo: “Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé”.



GRÁFICA **MEC** EDITORA LTDA.

Av. Professor Manoel de Abreu, 850 - V. Isabel

TEL. 248-1428 - R.J.

Fas. 703
Arquivo
v.4 n.3
dez.1976